

Mãe Viva

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGO

SEMÁRIO

ANO XV - Nº 713

28.03.91 - Preço 50\$00

AS FÉRIAS DA PÁScoa

"(...) E pronto lá vêm os tipos com a mesma música a ver se a gente embala no sono. Sempre que toca a festa, desde o



puro e excelso Natal ao mais pagão dos festejos, sem reacar mesmo a imprudência dum devaneio em Agosto, atiram-nos à cara com um interregno para folgado!"

Isto é o que diria um leitor céptico e amargo, mas nós cá em casa sabemos que o facto de pararmos uma semana (4/Abril) não belisca o ânimo dum público compreensivo. Boa Páscoa!!!

OS IMÓVEIS DA FREGUESIA

Eleito nas preteritas eleições autárquicas como máximo responsável da freguesia espinhense, António Catarino nunca teria, por certo, aventado a hipótese de herdar dois filhos "bastardos", que muito o têm importunado neste primeiro ano de mandato. De tais dificuldades não estaria à espera, no dia da sua posse, até porque, como é do conhecimento geral, uma Junta de Freguesia localizada na mesma jurisdição de uma Câmara Municipal reserva-se quase ao simples cumprimento de formalidades "menores" exceptuando talvez o caso das iniciativas desportivas e culturais, que mesmo assim ainda são consideradas por muitos como fardos que se carregam penosamente para que o próximo mandato não escape.



PG. 2 E 3

A SAÚDE QUE TEMOS EM ESPINHO

É comum afirmar que à política de saúde em Portugal falta saúde. São os hospitais centrais superlotados, são doentes (nem sempre tratados como pessoas) à espera de uma cama, são meses de espera por uma consulta, enfim, são mil e um problemas advenientes de uma estrutura sobranceira, em colapso, sistema esse que, apesar da tão propalada descentralização a nível político, não se efec-

tiva ao nível local da saúde (é aí que tudo começa...) uma vez

que a retirada de valências e a correspondente hierar-

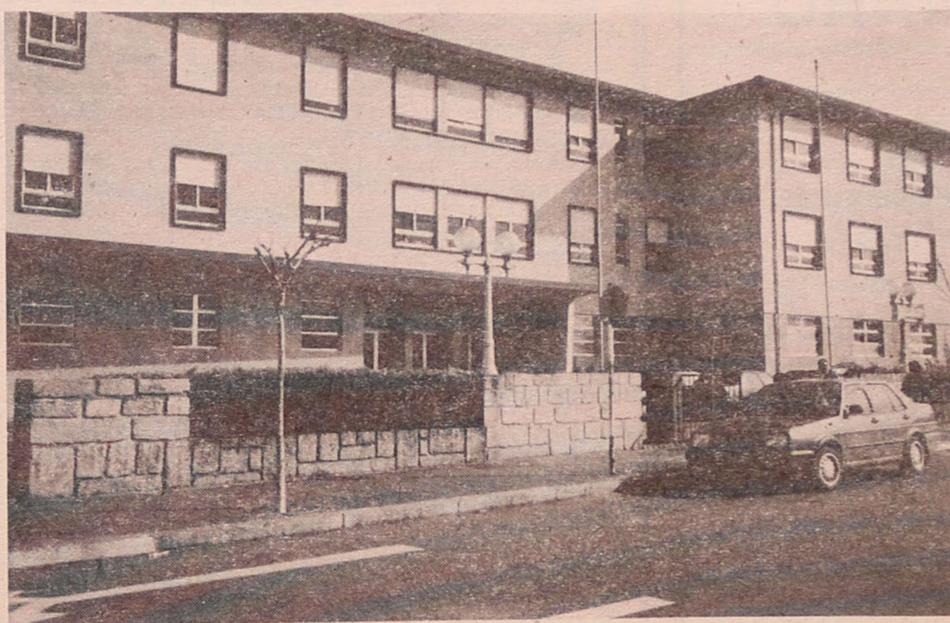
quização dos hospitais (e isto, apesar do Ministério da

Saúde afirmar que a pulverização de especialidades é prejudicial ao sistema) estrangula ainda mais uma estrutura já de si (e devido a causas que abarcam desde os problemas sócio-culturais até a falta de pessoal) concentrada.

Foi a pensar nestes e noutros problemas sempre levantados pelo comum cidadão (por vezes, nem sempre consciente da reali-

dade que se vive por dentro de um hospital, ou de outra unidade de saúde) que resolvemos dar aos nossos leitores a fisionomia elaborada de um paciente mais ou menos atribulado, vislumbrar os seus sintomas e apontar metodologias e/ou receitas de recuperação com vista ao seu melhoramento.

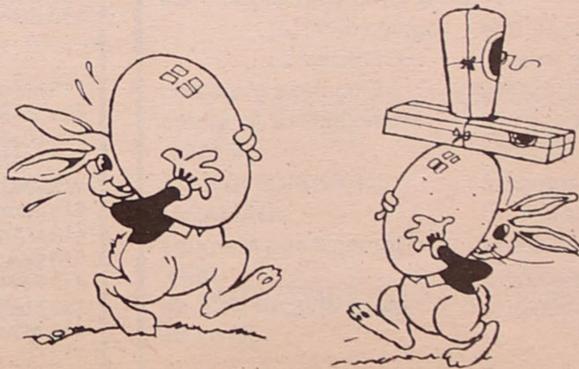
O seu nome, é como já deverão ter adivinhado, hospital de Espinho.



PGS. 7 e 9

TR TELE-ROCHA, LD. A

AV. 24 - Nº 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO



- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- COZINHAS POR MEDIDA
- GRANDE EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS

OS IMÓVEIS DA FREGUESIA

Os "filhos bastardos" de António Catarino, todo o espinhense minimamente atento os conhece. Dão pelo nome de TOURADA e ESCOLA DA RUA 23 (que alguns teimosamente ainda apelidam de "Conde Ferreira"). No primeiro caso, um exemplo acabado de um filho marginal, degradado, em avançado estado de decomposição, moral e física, a necessitar urgentemente de uma rápida cura de desintoxicação, pois a morte espereita e o tempo não perdoa. Foi já objecto de consulta por parte de alguns dos melhores especialistas do país, mas o diagnóstico ainda não é coerente. Atravessa o campo do "bom" fisicamente (embora com algum problema a nível das vísceras), até ao mais radical dos prognósticos, que lhe sugere já que aproveite bem os poucos dias de vida que lhe restam. Como constatam, o panorama não é dos mais agradáveis.

Talvez, e só talvez, menos problemático será o caso do segundo "filho". Para este caso singular aparecem dois pretendentes à paternidade. Convenhamos que não é muito normal nos dias de hoje encontrar-se dois "pais" a reclamar a plenos pulmões: "o filho é meu, o filho é meu!..."

Nesta contenda, quase judicial, dois oponentes: Por um lado, a JFE (leia-se Junta de Freguesia de Espinho) e por outro o IPPC (leia-se Instituto Português do Património e da Cultura). Mais curioso ainda é o facto de ambos os oponentes tratarem o pretense "filho" por nomes completamente diferentes. Um prefere o apelido de escola da rua 23 enquanto o outro, mais ligado aos pormenores de "status", pomposamente o rebaptizou de "Conde Ferreira". Isto não é coisa que se faça a um filho quando para cúmulo se trata de um filho com 80 anos.

A paciência terá que imperar, pois espera-se a todo o momento a resolução do tribunal de família (leia-se reunião da câmara municipal) que dirá a última palavra.

Foram essencialmente estes dois problemas que nos levaram até à sede da Junta de Freguesia de Espinho, para tentarmos saber mais sobre estes "filhos" que António Catarino "herdou". Não podíamos, no entanto, de deixar de fazer um pequeno balanço deste primeiro ano de mandato. Foi por aí que começou a nossa conversa com António Catarino.

ANTÓNIO CATARINO FAZ BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DE MANDATO

Mare Viva — Já se passou mais de um ano após a sua eleição. Quais os projectos que já conseguiu concretizar e aqueles que ainda esperam vez para serem resolvidos?

António Catarino — *Durante este ano todas as organizações culturais e desportivas que tinhamos programadas foram levadas a efeito. Fizemos também a aquisição de mais vidros, aumentando assim o número de sítios disponíveis para as pessoas fazerem as suas descargas de vidro usado. Concluímos ainda a colocação dos postes sinaléticos e dos "mupis" (mobiliário urbano para informação), operação essa que já vinha da Junta anterior...*

M.V. — Aproveitando a questão dos "mupis", que alguma controvérsia tem gerado, quanto tempo falta para termos em pleno funcionamento os postes sinaléticos?

A.C. — *Os postes sinaléticos estão todos colocados, falta somente a ligação à rede pública de iluminação, mas esse facto é da única e exclusiva competência da câmara municipal. Não pode ser a própria Junta a executar essa*

tarefa pelos encargos que tal medida iria acarretar. Se os postes não fossem ligados à rede pública, não chegariam milhares de contos para suportar tais custos.

pinho, constitui um problema agravado. O paralelismo das artérias citadinas obrigaria quase a triplicar o número de componentes à disposição e todas as pessoas terão que

brança de publicidade, o que significa que, a partir de agora, toda e qualquer forma de propaganda, seja ela luminosa ou não, terá que pagar a sua respectiva taxa à junta.

M.V. — *Vão então ver assim aumentados em grande escala os seus dividendos anuais.*

A.C. — *É curioso que muita gente pensa também dessa maneira, o que é um puro engano. Da forma como a cobrança da publicidade está regulamentada, tal não acontece. Basta um exemplo para que se fique a perceber melhor de como a regulamentação é injusta. Todo e qualquer comerciante ou prestador de serviços que pretende instalar um reclame luminoso, tenha ele o tamanho que tiver, paga a sua taxa no ano da implantação do mesmo e posteriormente nunca mais paga seja o que for, enquanto que, no caso de publicidade não luminosa, o mesmo proprietário terá que pagar a sua taxa anualmente. Logo daqui se depreende que a junta de freguesia só recebe daqueles que tenham instalado a sua propaganda luminosa no ano transacto e aquela pouca — mas que ainda existe — propaganda não luminosa. Qualquer pessoa pode fazer as contas e ver a "fortuna" que entra nos cofres da junta. No entanto, este problema já foi posto à câmara municipal, que certamente levará o mesmo a uma das próximas reuniões, com o fim de se arranjar nova regulamentação neste caso específico.*

"FILHOS BASTARDOS" — ESCOLA DA "23" NÃO É CONDE FERREIRA

M.V. — *Escola da rua 23. A declaração de património público veio pôr entraves aos projectos da junta para aquele local.*

A.C. — *Muita gente faz confusão nesse aspecto. A escola da rua 23 não foi declarada imóvel de interesse concelhio. A única coisa que aconteceu foi a possibilidade de a câmara municipal declarar ou não o imóvel como de interesse concelhio. Este facto foi somente posto à consideração do executivo camarário. A câmara tem portanto a última palavra. Muito mais grave do que este caso, foi o caso do teatro S. Pedro, que foi considerado de interesse concelhio e posteriormente "desconsiderado".*

M.V. — *Caso o imóvel seja desbloqueado, quais são os planos da Junta para este espaço?*

A.C. — *Os planos para aquela zona são já antigos, datam de 1980, altura em que se começou a pensar na construção da nova sede da Junta. Mas primeiro tivemos que provar que o edifício pertencia*

(Cont. na pág. 39)



M.V. — *Os postes sinaléticos ainda não estão em funcionamento e no entanto já muitas críticas foram feitas à sua instalação.*

A.C. — *É normal que assim aconteça. Nunca se consegue agradar a gregos e troianos. A colocação daquele tipo de mobiliário urbano, numa cidade com as características de Es-*

convir tratar-se de uma impossibilidade. Mesmo assim acho que se fez o possível, privilegiando, como é natural, as artérias com mais movimento.

M.V. — *Houve também, durante este ano, transferência de funções da câmara para a Junta.*

A.C. — *Sim. Realmente, ocorreu a transferência de co-*



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

Aviso de Rectificação

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE RECONVERSÃO DA PISCINA E TALASSOTERAPIA

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Para os devidos e legais efeitos, se torna público que a redacção dos números 5-a), 10 e 12 do Anúncio publicado do Diário da República, III Série, nº 61, de 14/03/91, referente ao concurso público para elaboração do projecto de reconversão da piscina e talassoterapia, saiu com inexactidão, passando a ter a redacção seguinte:

5-a) — As propostas, documentadas, para elaboração do projecto em causa deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30º dia posterior à publicação da

presente rectificação no Diário da República.

10 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a elaboração deste projecto no que se refere a condições de carácter técnico de acordo com o Despacho Conjunto publicado na II Série do Diário da República nº 12 de 15/01/87.

12 — A avaliação das propostas que servirá de base à adjudicação será precedida por um processo de pré-qualificação documental em que será considerado separadamente a capacidade técnica gestora e as condições de honorários propostos.

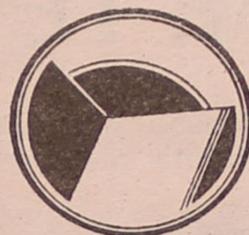
12.1 — Os critérios de avaliação da parte documental serão os seguintes:

- Metodologia do programa preliminar a proposto;
- Experiência precedente do proponente em serviços idênticos já realizados;
- Prazos de elaboração do projecto;
- Constituição da equipa técnica;
- Criatividade.

Espinho e Paços do Município, 18 de Março de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Romeu Assis Marques Vitó.

Mare Viva, nº 713, de 28.03.91



RIFAS DA NASCENTE

39ª SEMANA 1/3/91

061 GEORGINA ALVES NOGUEIRA	5.000\$00
225 ANTÓNIO AUGUSTO FONSECA CAVACAS	2.000\$00
593 JOSÉ OLIVEIRA SALVADOR	1.000\$00
161 G.A.N.	500\$00
261 GRAVELINA AMÉLIA NATÁRIO	500\$00
361 GUSMÃO AMILCAR NOLASCO	500\$00
461 HAMILTON PINHAL	500\$00
561 JOSÉ MOURA	500\$00
661 GUSTAVO ANDRÉ NEVES	500\$00
761 ANTÓNIO DIAS GOMES DA SILVA	500\$00
861 GLÓRIA ALBERTA NOBRE	500\$00
961 NAPOLEÃO A. GUEDES	500\$00

40ª SEMANA 8/3/91

840 ROSA MARIA FREITAS	25.000\$00
337 JOÃO BRANDÃO BARBOSA	3.000\$00
064 GOMES E OSCAR	2.000\$00
040 CARLOS MANUEL	500\$00
140 ROLANDO NUNES DE SOUSA	500\$00
240 BERTÃO CHORÃO	500\$00
340 G.A.N.	500\$00
440 MOAGEM GAIA	500\$00
540 ADÃO CERVEIRA	500\$00
640 JOSÉ RODRIGUES	500\$00
740 MARIA ESTEFÂNIA BRANDÃO FIDALGO	500\$00
940 ERNESTO DE SOUSA COUTO	500\$00

41ª SEMANA 15/3/91

213 MANUEL M. MOREIRA	5.000\$00
409 MARGARIDA DIAS	2.000\$00
195 ROSA BRANDÃO	1.000\$00
013 MANUEL LUIS RESENDE LEITE	500\$00
113 LAURA TEIXEIRA DOS SANTOS	500\$00
313 JOÃO CARVALHO E MENESES	500\$00
413 MANUEL BRANDÃO F. RAMOS	500\$00
513 G.A.N.	500\$00
613 FERNANDO CELSO SARAIVA VIEIRA	500\$00
713 MARTINHO GOMES CARDOSO	500\$00
813 AQUÁRIO MARISQUEIRA	500\$00
913 GIL ANTÓNIO NEVES	500\$00

BALANÇO DUM ANO DE MANDATO

(Cont. da pág. 2)

à Junta e não à câmara. Posteriormente, provámos que a escola não era "Conde Ferreira", ou seja, não foi construída pelo Conde Ferreira mas sim por uma Junta de Freguesia da altura. A Junta de Freguesia de Espinho em 1913 construiu esta escola aproveitando materiais que realmente tinham pertencido a uma escola "Conde Ferreira" situada no actual local do hotel "Mar Azul", que entretanto foi consumida pelas chamas. Dai o motivo de se encontrar na actual escola da rua 23 uma pedra com a inscrição de Conde Ferreira. No que diz respeito aos planos propriamente ditos, esperamos primeiro que nos liberem a escola para depois, e por concurso público, construirmos uma nova sede da Junta, que servirá não só os serviços administrativos como também um espaço que prevemos ser de 2 andares para dar condições de trabalho adequadas a algumas instituições da cidade, nomeadamente o Núcleo de Teatro da "Nascente" e o Orfeão de Espinho, para que ali possam desenvolver o seu trabalho, quer em ensaios como em espectáculos, já que os espaços agora à sua disposição não o permitem. A outra parte do terreno será provavelmente ocupada por prédio de habitação totalmente diferenciado

do edifício-sede.

— TOURADA DIFICILMENTE VERÁ OS TOUROS

M.V. — E o caso da Tourada, que tanta polémica tem suscitado?

A.C. — A melhor maneira de abordar este assunto é começar exactamente pelo princípio. Segundo o contrato de concessão de jogo atribuído à Solverde, esta empresa tinha a obrigação de entregar o edifício em finais de 1988. O meu antecessor deslocou-se, na altura, ao edifício em questão acompanhado de elementos da Junta, responsáveis da Solverde e um inspector da Direcção Geral de Espectáculos e fizeram o arrolamento de tudo. Chegaram à conclusão que a praça precisava de reparações, e no sentido de chegar a consenso quanto às obras necessárias, teve várias reuniões com elementos da Solverde, mas nunca tomou posse, oficialmente, do espaço. Ou seja, tomou posse, sempre condicionado às obras. Quando eu tomei posse, deparei com este "filho", com esta "batata quente" e tentei no mínimo, estriá-la. Efectuei as minhas "demarches" para me inteirar do actual estado da situação, quando me foi comunicado pela Solverde que o imóvel estava pronto para entrega. Baseado nos dados que me tinham sido transmitidos pelo meu antecessor, recusei-me a aceitar o edifício, porque entendi que as obras não tinham sido uma reparação geral como tinha sido

pretendido pela junta antecessora, e também, porque em questões de segurança, a praça estava num estado que deixava muito a desejar. Como a Solverde continuava a afirmar que as obras necessárias já tinham sido efectuadas; propus, então, que a praça fosse visitada por técnicos que pudessem aquilatar do estado real da Tourada. A Delegada de Espinho da Direcção Geral de Espectáculos, o Engº Pinto

posteriormente, uma outra vistoria realizada ou supervisionada por um professor catedrático dum faculdade do Porto deu outro parecer, onde refere que a praça tem as mínimas condições para ser entregue. Tanto um como outro relatório foram enviados para a Direcção Geral de Espectáculos, que terá a palavra final. Se a referida direcção entender que estão reunidas as condições para a entrega, a Junta

ferência de posse, será exactamente isso que acontecerá. Claro que se, após a recepção do espaço, alguém estiver interessado em utilizá-lo para qualquer tipo de espectáculo, tal autorização só poderá ser dada depois do aval dos serviços competentes da câmara, que eu acredito nunca dará o seu "sim", visto que está em causa a integridade física dos

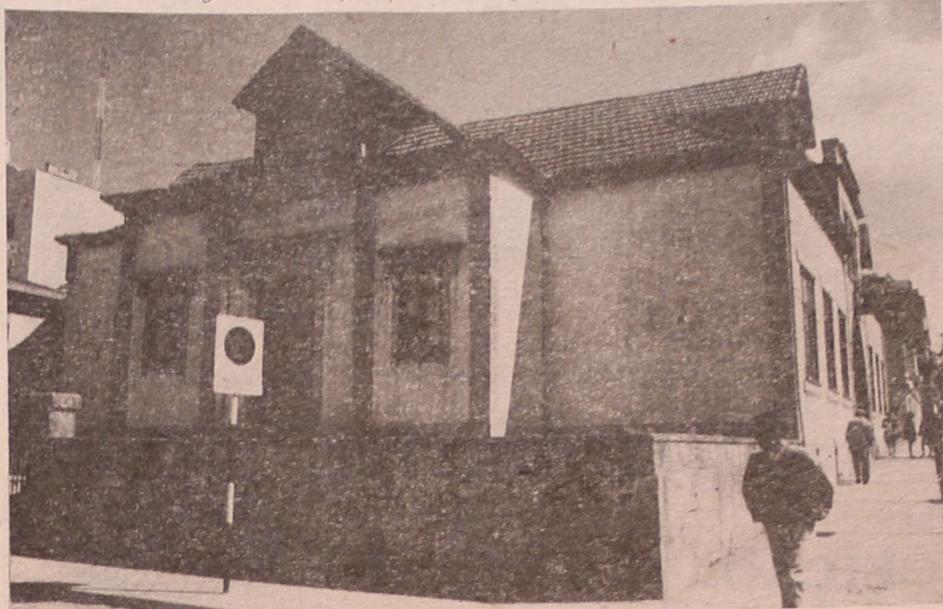
das de touros e que, por outro lado, preencha as necessárias condições de honestidade, essas corridas serão reatadas, o que me parece pouco possível. Se tal não suceder, a Junta está disposta a repensar aquele espaço, para aproveitamento polivalente.

M.V. — Mesmo que isso implique a demolição do edifício?

A.C. — Sim, se tal for necessário. No entanto, não é nossa intenção imediata que tal aconteça.

Problemas que Espinho e a sua respectiva Junta terão que resolver para que, nem a nossa jovem identidade cultural se perca, mas que também não se cultive a adoração de marmarrachos que de nada servem, e em cujo espaço as actividades culturais possam florescer. Que nos perdoem os saudosistas, mas se realmente verdadeiras heranças de património já conheceram o seu fim (cine-teatro S. Pedro) e se outras continuam em estado de decadência lamentável (Palácio da "Rosa Pena"), numa cidade onde proliferam os mais gritantes atentados ao bom gosto (Casino Solverde), realmente a demolição dum construção que mais parece um pão-de-ló de Ovar, ainda por cima com graves problemas de intoxicação, não será o fim do mundo. A ver vamos.

JOÃO TELES



Correia (Director dos Serviços Técnicos da Câmara) e o Comandante dos Bombeiros foram as três pessoas que vistoriaram o edifício e deram o seu parecer: de facto, a praça de touros de Espinho não tem condições de segurança.

M.V. — Mas esta vistoria foi efectuada após as obras que a Solverde realizou?

A.C. — Exactamente. E,

de Freguesia tomará imediatamente posse administrativa do imóvel. Que fique bem explícito que a Junta não tem qualquer litígio com a Solverde, nem se apresenta numa posição irreductível nesta situação, como muitos querem fazer crer. Só pretendemos que, na realidade, o imóvel nos seja entregue nas melhores condições. Se os peritos entenderem que estão reunidas as condições para a trans-

cidadãos que eventualmente assistam. Neste momento, é este o ponto da situação. Só nos resta aguardar pacientemente o parecer da Direcção Geral de Espectáculos.

M.V. — Quais são os planos da Junta para a ocupação daquele espaço, depois de tomar a sua posse administrativa?

A.C. — Se eventualmente aparecer alguém responsável disposto a rentabilizar as corri-

SAPATARIA DEBILABY



SAPATOS DE SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA
CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA
REPRESENTANTE DE MARCAS DE
PRESTÍGIO E QUALIDADE

*Deseja Páscoa Feliz a todos
os estimados clientes*

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO

ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Rua 5 - 435 - Tel. 724673

COSTA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

Deseja aos seus estimados

alunos e familiares

UMA PÁSCOA FELIZ

Rua 16, nº 1139 - 4500 ESPINHO • Telef. 724010

Ciclomotores de Espinho**Sá Faria & Santos, Lda**Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas**Motorizadas - Bicicletas - Acessórios**Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO**OSCAR**MODAS E CONFECÇÕES
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 23 nº 270 - Telef. 720768 - ESPINHO

**Drogaria Centeno**

de

António Gr. Centeno

Ferragens - Ferramentas - Tintas - Cutelarias - Ménage

Rua 20, nº 1066 - 4500 ESPINHO

**FARMÁCIA
CONCEIÇÃO**Rua de S. Tiago, 709 - Telef. 720278
SILVALDE - ESPINHO**CHARCUTARIA****"JINGA"****A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO**Fornecedora dos Talhos, Supermercados, Cantinas,
Hóteis e Restaurantes.Especializada em carnes fumadas e enchidos
oriundos das melhores regiões do País, incluindo as
célebres alheiras de Mirandela.Temos também uma grande variedade de produtos
congelados: Frango recheado, perna de Peru recheada
e natural, perna de Borrego, Coelhos, Camarão, Berbigão,
Delícias do Mar e muitos outros produtos da "Pesca Nova".

Tudo aos melhores preços do mercado.

Visite-nos e confirmará

Rua 18, nº 781 (Junto ao mercado) Tel. 726950
4500 ESPINHO**Sapataria CHARME**de
Manuel Martins de Assunção

SAPATOS de HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

COMPLETA COLEÇÃO DE MALAS
E PASTAS DE VIAGEM

Rua 20, nº 682 - Telef. 724931

ESPINHOAos
Clientes
e Amigos

uma

**Pascoa
Feliz****Casa Romeu**

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 - nº 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

**CAFÉ
SOUSA**

RUA 19 - Congosta - ANTA - ESPINHO

TRIUNFO
MARCA REGISTRADA**FÁBRICA DE TAPEÇARIAS****J. A. Pereira Passos, Lda**

Apartado 70 - Silvalde - 4501 Espinho Codex

**Carpets, Passadeiras, Tapetes
— Manuais e Mecânicas**Telefone 722696 - Telex - 25260 SOSSAP P
- Fax 722696**OURIVESARIA
VIEIRA****OURO — JÓIAS — PRATAS
RELÓGIOS — FILIGRANAS**

Frente ao Parque — Rua 23, Nº 512

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL e outras marcas

PAVIMENTOS E CORTIÇAS

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Rua 26, nº 329

Telef. 721 739 - ESPINHO

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS**TIETA**LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS*José da Costa Abreu*

RUA 19 Nº 310 - 4500 ESPINHO - TEL. 722864

RETRATOS DE ARTE*Foto**Artis*

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO

RUA 19 - ESPINHO

A VARINA**ESPECIALIDADES:**

- Arroz de Marisco • Lulas • Caldeirada
- Bacalhau • Rojões
- e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORARua 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630**MERCADO PASSY**

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema: é bem servir
Um mercado ao seu dispor

☆☆☆

Rua 19, Nº 855 r/c
4500 ESPINHO

CONTRAPARTIDAS E REMANESCENTES

Na penúltima reunião do executivo camarário, foram presentes os processos relativos à adjudicação da elaboração de três dos projectos participados pelas contrapartidas da zona de jogo de Espinho: Clube de Ténis, Centro Hípico e Revitalização da Pista do Aeroclube.

Em relação ao Clube de Ténis, que ficará localizado no futuro Parque da Cidade, a Câmara deliberou adjudicar a elaboração do projecto à firma "Atelier 86 — Arquitectura e Urbanismo, Lda." pelo valor da sua proposta.

Quanto ao projecto do Centro Hípico, cuja localização ainda se desconhece, a sua elaboração foi adjudicada à firma "Fra-

Gil — Gestão e Projectos Imobiliários, Lda." pelo valor da sua proposta, ou seja, 15 mil contos, acrescido do IVA.

O Projecto de Revitali-

zação da Pista do Aeroclube, por sua vez, será elaborado pela firma "Vinagre e Corte Real — Planos e Projectos, S.A.", igualmente pelo valor da

sua proposta — 18.150 contos mais IVA.

Casal Ribeiro absteve-se nestas deliberações tomadas pela Câmara, declarando que a sua atitude residiu fundamentalmente no facto de as consultas conducentes às adjudicações em causa terem sido efectuadas — na sua opinião — de forma incorrecta.

Ainda no tocante a Jogo, desta vez quanto ao remanescente do Imposto, depois de afectadas verbas ao plano tri-annual de obras, o executivo deliberou candidatar três iniciativas: reparação e conservação do Parque de Campismo, recuperação do restaurante do Aeroclube e promoção turística do concelho.



Será que a intenção de recuperar o restaurante do Aero-Clube motivará a tomada de medidas relativamente a problemas ecológicos e sociais da zona?



ROLANDO DE SOUSA NO CONSELHO GERAL DO HOSPITAL DE GAIA

Overeador Rolando de Sousa será o represen-

tante da Câmara de Espinho para o Conselho Geral do Centro Hospitalar de Gaia. Assim ficou decidido na reunião do executivo de 20 do corrente, em consequência da solicitação daquele Centro Hospitalar nos termos do respectivo Decreto.



LIONS DÃO 700 CONTOS PARA CAPELAS MORTUÁRIAS

Setecentos contos e mais uns trocados" (704.413\$00) foi o produto de vendas que o Lions Clube de Espinho conseguiu com a última "Venda

de Natal". Essa quantia foi entregue à Paróquia de Espinho para ser aplicada na obra de construção das Capelas Mortuárias.

JSD TEM NOVOS ÓRGÃOS DISTRITAIS

A Juventude Social Democrática do Distrito de Aveiro tem novos Órgãos Distritais. Foram já eleitos a Comissão Política, com 75,6% e a Mesa do Conselho com 73%.

Da Comissão Política Distrital é presidente Jaime Gomes Milhomens. São vice-presidentes José Agostinho Ribau Esteves, Hermínio José Sobral

Loureiro Gonçalves, Fernando Costa Perpetua Moreira, Miguel Ramiro Duarte Fernandes.

A Mesa do Conselho Distrital terá agora como presidente José Manuel Camarinha Lopes, e Olindo Pereira Costa como vice-presidente. O novo secretário é José Nuno Campos Alves.

MARINHA DE SILVALDE — RENDAS E TEMPOS LIVRES

Os moradores do bairro pré-fabricado da Marinha de Silvalde, reclamaram junto do Técnico do Serviço Social da Câmara as rendas que lhe são exigidas. Mas o que a Câmara deliberou foi simplesmente notificar os inquilinos de todos os bairros que sejam pertença da edilidade com rendas em dívida para procederem ao pagamento das mesmas sob pena de procedimento judicial.

O mesmo Técnico prestou ainda informação à Câmara sobre a criação de um Centro de Actividade de Tempos Livres na Marinha de Silvalde. A Câmara mostrou-se receptiva a esta iniciativa, tendo-se baseado para tal em informação verbal prestada pela vereadora da Cultura, D. Elsa Tavares.



OBRAS DO QUARTEL

A Srª. D. Maria Alves Pinto, Vª de Alberto Fernandes Padrão, fez entrega aos B.V. Espinho dum cheque no valor de 500 contos para as obras de ampliação do Quartel, conforme vontade expressa em vida pelo seu marido.

A Direcção e Comando agradecem reconhecidamente este acto e lembram

com saudade este nosso bombeiro e dirigente.

LOUVOR PARA ALBERTO FAUSTINO

O Serviço Nacional de Bombeiros atribuiu um louvor ao cessante comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, o qual passamos a transcrever:

"Artº 5º — LOUVOR
"Quando da sua passagem ao Quadro Honorário não poderemos deixar de louvar de forma pública o Sr. Comandante

ALBERTO DE PINHO FAUSTINO, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, onde serviu durante algumas dezenas de anos com extremo pundonor e permanente dedicação.

"No desempenho das



variadas funções de um bombeiro de carreira, como foi sempre demonstrou correcção e apurmo inextinguíveis tendo grangeado o melhor relacionamento quer com superiores e inferiores quer com os responsáveis administrativos da sua e demais Associações Humanitárias de Bombeiros.

E pois o seu comportamento de homem bombeiro que ao Inspector Regional aprás apontar como exemplo a seguir a todos quantos como o Comandante Faustino fazem da sua actividade nobre de bombeiro um verdadeiro sacerdócio..."

DIFICULDADES DE ACESSO À "SÁ COUTO"

Não obstante o simulacro de salvamento realizado com "êxito" pelos Bombeiros Voluntários de Espinho na passada sexta-feira na Escola Preparatória Sá Couto, o Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino prestou à Câmara uma informação relativa às dificuldades de acesso com que os "soldados" possam deparar. A Câmara já contactou o seu Departamento Técnico, que prestou informação sobre o assunto

e que irá ser posta em execução



OS CONCORRENTES DA CASA DE CHÁ

Na reunião do executivo realizada a 20 do corrente mês, deu-se início ao Concurso Público para a Concessão da Exploração da Casa de Chá. Foram três os candidatos, tendo a Câmara deliberado admiti-los todos ao concurso. Após abertura dos envelopes contendo as propostas, tomou-se conhecimento dos concorrentes, que são Manuel Alberto Rodrigues Soeiro de Barros, Adelino Antunes Marques e Patrícia Fernanda Moreira de Sousa Martins. Posto isto, a Câmara deliberou manter o assunto para estudo.



FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECEMENTOS CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —

Estrada do Golf, 1921 - 2º Dº 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 das 9 da noite até às 9 da manhã)

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

Aos
Clientes
e Amigos

uma
**Páscoa
Feliz**



Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 Nº 825 TELEFONE 723313
4500 ESPINHO

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, LD^a



Rua 20 • Zona Industrial • Apartado 121
4502 ESPINHO Codex • PORTUGAL
Telef. 721567 • telex 27793 FPEP

QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO-ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas



EU E TU

Rua 19, nº 839 (Entre as Ruas 28 e 30)
Telefone 721752 ESPINHO

★ ★ ★

Temos os mais variados modelos de
BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS

Antes de fazer as suas compras

VISITE-NOS

VEJA... E SERÁ MAIS UM CLIENTE
SOMOS A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

MERCEARIA SANTOS

Albino Oliveira dos Santos

Estabelecimento de mercearia fina e grossa;
Especialidade em chá, café e chocolate; Grande sortido de conservas
Espumantes, Vinhos do Porto e de mesa, etc. "Alheiras Ceriz"

Rua 22 Nº 513 e 515 (Defronte dos P. do Concelho)
Telefone 720349 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

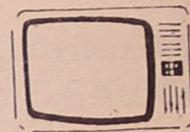
SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO



AMORIM BARATA GARCIA

Venda de:
Antenas - Material eléctrico; electrodomésticos
Montagens:
Antenas individuais; colectivas e parabólicas
Reparações em:
Alta Fidelidade
Electrónica geral
Televisores a cor e P/B
Toda a gama de electrodomesticos



Rua 26, N.º 347 - Telefones est. 723284 • Res. 7624468
4500 ESPINHO

RESTAURANTE
ACTUAL, LDA

PROLONGAMENTO DA RUA 19

... ANTA ...
ESPINHO
Tel. 725729



Gentil

ESPINHO



J.S. ALMEIDA, Lda.
AUDIO-VIDEO

SERVIÇO + QUALIDADE = TRANQUILIDADE

Rua 18 Nº 491, 493 — 4500 ESPINHO — TELEF. 725431

forno
de
espinho

PADARIA E CONFEITARIA
FORNO DE ESPINHO, L^{DA}
ESPECIALIDADES EM:
Pão Holandês, Pão Tigre, Pão Centeio,
Pão Espanhol, Pão D'Água (exclusividade)
Pão de Flocos, Salgadinhos e Pizzas

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mozzarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 — Telefone 725338 — 4500 ESPINHO

A SAÚDE QUE TEMOS

— AS VALÊNCIAS DO HOSPITAL DE ESPINHO

A visita começou numa manhã de falsa Primavera. A chuva fazia-se sentir de uma maneira desagradável. Tal como a dor.

À hora em que entramos pela porta principal de acesso ao hospital tudo parecia calmo. Mas a verdade ali não se sente, não se vive... a verdade dos factos estava mais além.

Recebidos pelos nossos cicerones, a conversa começou.

Desde os problemas estruturais até aos problemas mais comezinhos, tudo iria ser aflojado e equacionado.

A saúde que temos: uma questão de política? Uma questão de verbas? Uma questão de mentalidade?

O PROBLEMA DAS VALÊNCIAS

O Hospital de Espinho, unidade de saúde mais importante do concelho, possui, actualmente, dez serviços de que os utentes podem dispôr, serviços esses que abarcam desde a medicina interna, cirurgia, ortopedia, pediatria, oftalmologia, urologia, gabinete de radiologia, laboratório de análises clínicas, banco de sangue, gabinete de cardiologia e serviço social.

Com 91 camas disponíveis, o Hospital de Espinho tem várias áreas de atendimento: — serviço de urgência vulgar (SAP), consultas externas, Raio X, electrocardiografia, laboratório e o gabinete de utente.

Até 1975, ano da nacionalização dos hospitais, o hospital pertencia à Misericórdia (era o então denominado hospital concelhio), e quando se procedeu à passagem para a tutela do Ministério da Saúde este procedeu a uma hierarquização dos hospitais. Assim, os

H1 (nos quais, o hospital de Espinho está inserido) teriam determinadas valências, os H2 teriam outras, e os H3 (hospitais centrais) possuíam ainda mais valências.

Segundo o responsável pelo serviço de atendimento permanente (vulgarmente conhecida por urgência) "as razões que o Ministério invoca para a retirada dalgumas valências insere-se na denominada política de saúde", que afirma e advoga que "os serviços não deviam estar pulverizados, mas centralizados, ocorrendo aí todos os doentes de uma determinada zona".

INTERCÂMBIOS: O COMPLEMENTO PARA O SUSTENTO

Apesar de tudo, afirma o Dr. Fernandes: "vamos criar com o Hospital de Gaia, um intercâmbio de serviço de urgência de cardiologia quer pelo telefone, quer pelo fax", o que irá permitir um maior e melhor acompanhamento do doente pelo médico que o diagnosticou, mesmo depois de este sair das suas mãos.

Se os intercâmbios ao nível hospitalar revelam já uma nova posição perante a maneira de ver a saúde e, mais especificamente, de ver o doente, existe, também, outro tipo de colaboração, (esta já não a nível hospitalar, mas a nível local) muito importante, para o melhoramento das condições de atendimento, para a humanização da relação doente/médico é o apoio da autarquia que tem dado anualmente subsídios para apetrechamento do hospital, bem como dos "Lions" (microscópio para intervenções cirúrgicas de oftalmologia).

Daí só se possa dizer bem da actuação e da postura da C.M.E. frente

ao hospital. Como sabe — continuou — a C.M.E. não tem obrigação legal de ajudar o hospital, quem tem é o Ministério que o tutela — só que esse é um Pai com mui-

sempre esse direito é convenientemente defendido e praticado.

O hospital de Espinho, tal como os outros em todo o país, debate-se actualmente com proble-

deve-se ao facto de "o serviço de urgência" funcionar como um SAP, ou seja, como um prolongamento do Centro de saúde". A partir daqui uma pergunta impõe-se:

tarde.

A QUESTÃO DA MATERNIDADE

O problema da localização da maternidade é, segundo o nosso interlocutor, "um problema de política de saúde e aí só o Ministério e a comissão que anda a estudar e a racionalizar as estruturas de cada hospital poderá dar a sua opinião".

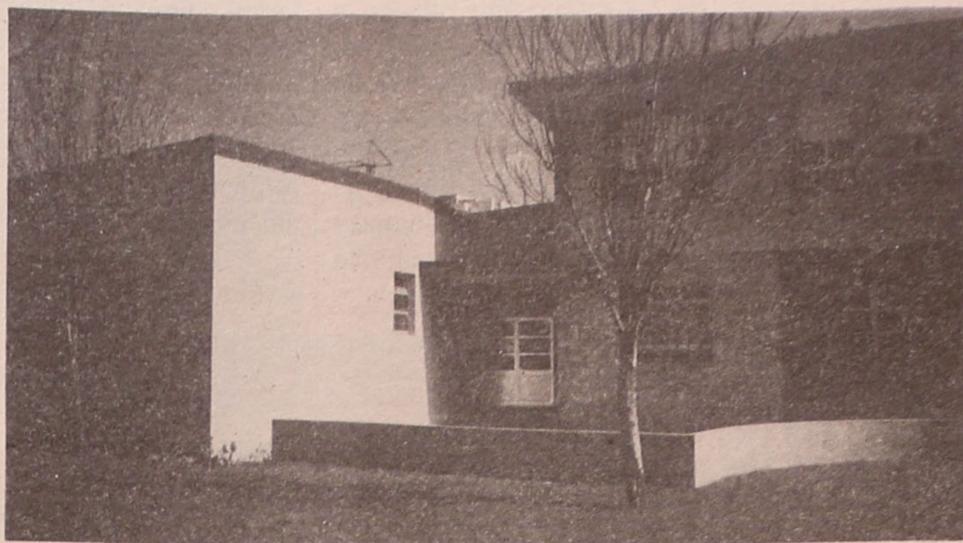
Ainda não há muito tempo havia maternidade em Espinho, Ovar e Oleiros. A verdade é que, e segundo a opinião do Ministério da Saúde, era preciso reduzir número tão elevado de maternidades em tão curto espaço geográfico. A ideia, como é apanágio dos políticos Portugueses, não era nova, esclarece-nos o Dr. Fernandes. "Em França, quando quiseram diminuir a mortalidade infantil fecharam muitas maternidades e concentraram numa, com melhores condições técnicas e vocacionada para servir um número de habitantes que eles fixaram nos 200.000".

A verdade é que Espinho só possui 35.000 habitantes, facto que, devido às intenções do Ministério, não satisfazia as condições. Foi então que se pensou em agrupar Espinho, Ovar e Oleiros, o que já perfazia as exigências pretendidas. E foi o que aconteceu.

Agora, passada que foi essa extinção as críticas expressas pelo orgulho bairrista ainda não se apagaram.

Em relação a este ponto um outro elemento do corpo hospitalar afirma peremptoriamente: "antigamente havia falsas maternidades e o resultado disso (é preciso ter coragem para dizer isto) está hoje nas CERCI's.

(Cont. na pág. 8)



Fachada poente do hospital com a entrada para as consultas externas.

tos filhos, e todos à espera de serem saciados primeiro do que os outros.

Em relação às condições que o hospital de Espinho actualmente possui o Dr. Fernandes foi peremptório em afirmar que "a rede hospitalar melhorou substancialmente nos últimos anos".

Verdade ou mentira o facto é que os ecos da crítica não se acalmam, o que poderá ser indício de que alguma coisa vai mal no hospital. E assim acontece, julgamos não tanto por culpa própria, mas devido a um sistema de saúde pública nacional com constantes atrofias e em irresolúveis dificuldades. A algumas delas aqui serão feitas menções.

SAP OU URGÊNCIA?

Segundo o artigo 64 da Constituição Portuguesa, "todos têm direito a protecção da saúde e o dever de a defender e promover". Mas o que está no papel nem sempre é o que se passa na realidade, e se a verdade é que todos têm direito à saúde nem

mas vários de funcionamento, sendo um dos quais aquilo que se designa (e que afecta já muitos países da Europa) por consumismo das urgências. Mas enquanto na Europa, os hospitais estão, na grande maioria dos casos, bem equipados e o sistema de saúde tria os doentes, em Portugal "estes hospitais H1" não estão vocacionados para a urgência. Não são hospitais centrais em ponto pequeno.

A urgência é sempre o espelho de um hospital", no entanto, "enquanto não fizermos uma viragem (isto é, criar um SAP dentro do Centro de saúde) tudo vai ficar na mesma, uma vez que, só com a transferência desse serviço se pode coadunar e coordenar as estruturas deste H1".

Entretanto, em 1990 a média de doentes atendidos na urgência (S.A.P.) foi de 130 por dia, dos quais só 2,4% foram transferidos para Gaia.

OPTIMIZAÇÃO: O IDEAL A ATINGIR

Como já foi referido, o busilis de toda a questão

o aumento em mais de 40% das pessoas atendidas na urgência do hospital de Espinho desde 1988 até 1990, não revela a insuficiência dos cuidados primários? Não é aí que a aposta tem que ser ganha? O Dr. Fernandes acha que sim, porque, "os serviços primários não estão a responder cabalmente e estes números reflectem isso. As pessoas vêm ao serviço de urgência não por urgência (é claro que as excepções são de ressalvar), mas sim fazer uma consulta normal, consulta essa que deveria ser feita nos centros de saúde". E conclui: "não há triagem".

Tal como as pessoas que vêm ao hospital também o Dr. Fernandes queria um serviço de urgência verdadeiro e não um SAP, mas o que acontece é que nos dias que correm isso é tanto "humanamente como monetariamente impossível".

No entanto já tem o apoio, nas manhãs, das especialidades de cirurgia e oftalmologia, e de pediatria e medicina interna de manhã e de

— AS VALÊNCIAS DO HOSPITAL DE ESPINHO

(Continuação da pág. 7)

Uma coisa é dizer-se que se quer que os filhos nasçam aqui e outra é ter condições", afirma.

Tudo aponta que, no futuro, Oleiros, devido aos investimentos que actualmente estão a ser feitos na área materno-infantil vá ser o ponto de confluência para as senhoras grávidas terem os seus meninos. É que, e como fez questão de acentuar o Dr. Fernandes, "em Oleiros toda a estrutura funciona 24 horas por dia. Lá, existem boas condições. "E prossegue: "os regionalismos são muito bonitos, mas a verdade é que isto não se compadece com dinheiro", conclui, aludindo a vontade de certas mães em querer ver nascer os seus filhos na terra de origem.

Mas se o hospital de Oleiros possui quase todas as condições para ter uma estrutura materno-infantil que possa substituir Gaia (actualmente superlotada), falta o quase para isso se cumprir. Assim, o principal contra que se põe à maternidade em Oleiros é, por incrível que possa parecer (e mais uma vez se expressa que em saúde tudo está relacionado com tudo) as más condições dos acessos rodoviários.

O hospital de Oleiros, devido ao novo papel que começa já a assumir, "está a ter um grande incremento de pessoas às urgências, daí que, revela o Dr. Fernandes, "eu penso que a maneira mais eficaz de funcionamento seria criar uma estrutura em que Oleiros ficasse com a área materno-infantil, mas os médicos de medicina in-

terna, por exemplo, viessem para cá, e assim teríamos a urgência a funcionar 24 horas por dia, sendo depois os doentes canalizados, conforme a sua origem (e isto depois da triagem feita), a qual está a ter um incremento enorme no país através da criação dos SAP's".

Tudo leva a crer que Espinho vá concentrar outras especialidades. É que, ainda segundo o responsável pelo SAP do hospital de Espinho, "uma maternidade custa

saúde (a nível local e nacional), importa afirmar que "os internamentos devem ser, na medida do possível, breves, para que não haja desinserção social, como é o caso, por exemplo, de crianças com deficiência ou que não foram desejadas. Em relação a este aspecto as condições do hospital de Espinho também se modificaram. O gabinete do utente e a assistente social que o dinamiza têm aqui uma importante palavra e um relevante

não faltam nos hospitais (e o de Espinho não foge à regra), daí que, "não interesse dizer que isto é bom porque não é", mas, principalmente, tentar que se comece a resolver os problemas do topo pela raiz, isto é, "fazer com que o médico de família tivesse menos doentes, visse os seus utentes, fizesse apoio domiciliário e houvesse a tal estrutura, o SAP, (que poderia, ou não, funcionar 24 horas por dia)". Assim, "as triagens seriam feitas convenien-



Entrada do SAP (Serviço de Atendimento Permanente) vulgo urgência.

muito dinheiro. É preciso uma equipa muito grande composta por um pediatra, um anestesista, um cirurgião, um obstetra, um ajudante, pessoal de enfermagem" e tudo isto continuamente porque o "staf" tem que funcionar as 24 horas, daí que haver 3 maternidades como acontecia "seja um desperdício muito grande (uma maternidade para ter rentabilidade tem que ter mais de 1.000 partos/ano; o ideal seria mesmo à volta de 1.500).

A HUMANIZAÇÃO DO HOSPITAL

Visionadas algumas questões importantes da

papel a desempenhar. Curioso é notar que "a assistente social faça um reconhecimento das condições em que vive o doente (quando ele está prestes a ter alta), de modo que ("e este já não é o primeiro caso que nos aparece") a família o aceite e não recuse a levá-lo".

A este propósito, o responsável clínico afirma que "a humanização dos hospitais é muito importante. As pessoas só de saberem que estamos com elas sentem que há alguém que as apoia".

Mas problemas são coisas que, infelizmente,

temente, a estrutura ficava mais leve e as tais 50 pessoas que iriam à urgência eram facilmente atendidas". Mesmo assim reafirma o Dr. Fernandes, "o número de transferências para outro hospital é irrisório. Em 89, por exemplo, das 45.000 pessoas atendidas só 953 foram transferidas, um número normal". Portanto, se houver todo aquele "diálogo" entre os serviços primários — SAP — H1 — Hospitais centrais, um número mínimo de urgências seria atendido no hospital.

x
x x

Eu acabei agora de chegar do Hospital de Gaia e apercebo-me que as enfermeiras e os médicos são mais simpáticos. Aqui as condições são melhores. Lá estava numa maca muito fina, no corredor e não me podia mexer. Estive 3 horas à espera porque inexplicavelmente perderam as minhas análises.

IVO ARION COUTO
(15 anos)

O Hospital é uma maravilha! Estive cá o ano passado em Junho e fui sempre bem atendido. Não tenho absolutamente nada a oblectar. Sabia que existia o Gabinete do Utente...

FRANCISCO SÁ QUEIROZ
(53 anos)

Estive cá em Agosto e acho que o Hospital

está bem... Não, não sabia que existia o Gabinete do Utente, mas acho que a sua finalidade é boa...

CELESTINO
(21 anos)

Já estive cá há 3 anos para ser operado e acho que o Hospital está exactamente a mesma coisa. Não sabia é que existia o Gabinete do Utente.

ARMANDO JOAQUIM
(43 anos)

Para mim as condições aqui são excepcionais. Sou de Espinho mas não vivo cá. Vim para cá em 25 de Janeiro último. Esta é a 5.ª vez que estive a ser internado. Tenho sido bem sucedido, há umas coisinhas ou outras a apontar, mas isso há em todo lado. No entanto, têm sido excepcionais. Queria, por intermédio do vosso jornal, agradecer a todos desde o empregado menor até

(Continua na pág. 9)

NÚMEROS

Dados de 1990

Análises — 21.802
Electrocardiogramas — 1.732
 Raios X — 8.106
Transfusões — 305

Intervenções Cirúrgicas

Cirurgia Geral — 548
Ortopedia — 202
Oftalmologia — 79
Urologia — 74

Consultas

Medicina Interna — 1367
Cirurgia Geral — 1897
Pediatría — 2626
Ortopedia — 3725
Urologia — 636
Oftalmologia — 1928
Cardiologia — 673
= Total consultas de especialidade — 12.915

Urgência — Utentes

1988 — 40.069
1989 — 45.459
1990 — 47.392
130 doentes por dia — se houvesse SAP (fora do Hospital e dependente do Centro de Saúde) só 50 seriam atendidos.



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1.º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

COMENTÁRIO

QUEM SE METE POR ATALHOS...!

Passaram-se vários meses desde a aprovação pela Secretaria de Estado do Turismo das obras a financiar pelas contrapartidas da Concessão da Zona de Jogo, sem que a Câmara promovesse iniciativas adequadas para desenvolver as acções necessárias à elaboração dos respectivos projectos.

Assiste-se a uma evidente pretensão de fazer apressadamente o que devia ter sido pensado com o mínimo de rigor técnico e de forma transparente, o que não estará a acontecer.

É manifesta a pressa de fazer aprovar, mesmo sem uma discussão razoável, processos de consulta lançados sem a necessária ponderação e apenas para tentar cumprir a todo o custo os prazos impostos.

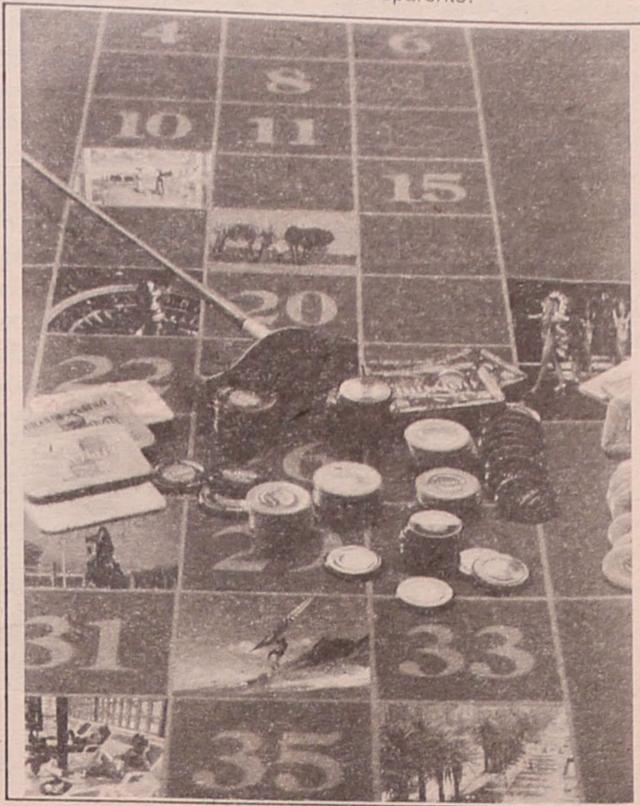
Naturalmente que tudo deve ser feito para não se correr o risco de perder quaisquer verbas dos milhões de contos das contrapartidas, mas também é preciso que eles sejam utilizados de forma a bem servir o Concelho e não sejam simplesmente gastos ao desbarato.

O irónico é que tanta precipitação em vez de acelerar o andamento dos processos pode resultar em atrasos indesejáveis, desnecessários, e que poderiam ser evitados com bom senso e abertura à colaboração de outros, em especial do grupo de Trabalho criado na Assembleia Municipal para o efeito, mas que a Câmara tem ostensivamente ignorado.

Que as pressas podem redundar em atraso está evidente no que se passou com o aviso precipitado publicado no Diário da República e que já teve de ser rectificado passando a contar novo prazo. Nada se adiantou, criou-se alguma confusão e teria sido nem mais vantajoso lançar um concurso de ideias, como foi decidido para o Pavilhão Polivalente. Provavel-

mente a solução teria sido outra se a discussão tivesse acontecido em vez da pressa que levou vereadores a não votar o Programa de Concurso, que afinal é de pré-selecção de candidatos à elaboração do Projecto. A estrutura em remodelação, Piscina Solário

Ao marasmo do Executivo para a dinamização do andamento adequado e atempado dos processos sucede uma precipitação que vem sofrendo alguma contestação e não faz augurar que se esteja a trilhar o melhor caminho e o mais transparente.



Atlântico, bem merecia outro cuidado por parte dos nossos autarcas.

Quanto aos processos de consulta para a elaboração de outros projectos eles pecam por falta de definição do que se pretende e poderão estar a ser cometidas algumas incorrecções na apreciação e adjudicação dos projectos.

Será bom que se evitem situações que prefigurem compadrio e possam vir a ter, salvo as devidas proporções, alguma comparação com o caso dos hospitais, que levou à justiça responsáveis que também queriam andar muito depressa, sem cumprir todas as regras.

Quem se mete por atalhos... arranja trabalhos.

AS VALÊNCIAS DO HOSPITAL DE ESPINHO

(Continuação da pág. 8)

ao superior.

Conheço vários hospitais infelizmente e não tenho nada a apontar em relação a este. Tanto o pessoal como a alimentação são dignos.

MANUEL SOARES
MOUTINHO
(77 anos)

x

x x

De tudo isto que se viu e ouviu (por parte dos doentes, posteriormente contactados) uma conclusão se nos afigura certa: o hospital de Espinho não está tão mal servido como julga se calhar a maioria das pessoas; sofre sim é de um problema estrutural,

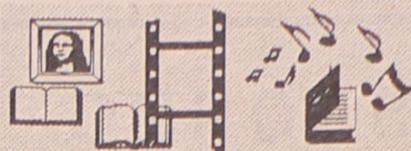
mas que se verifica a nível nacional e do qual (ou dos quais) já se fez menção. Além disso, há necessidade que cada um de nós tome consciência de uma coisa: nós também temos a nossa quota parte de culpa (sim, porque afinal somos nós que fazemos a saúde que temos).

A mentalidade do povo Português, os seus hábitos, também influem neste estado de coisas. Há, portanto, que tomar consciência, que reconhecer o nosso papel dentro deste círculo vicioso, de modo a obstar ao consumismo da saúde.

É verdade que temos

direito a ela, que temos o dever de a promover, mas também temos o dever de não cercear aqueles que dela mais precisam. A nossa co-responsabilização em tudo isto é necessária. Só ajudando a resolver os problemas que nós causamos influimos no debelar das grandes atrofias. Não estou com isto a tentar acusar ou ilibar ninguém, estou sim a tentar deixar a mensagem — *precisamos melhorar a saúde que temos!*

VÍTOR MANUEL



ESPAÇOS

DOIS CONCERTOS, DUAS ATITUDES

A Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho e o Coro da Cooperativa Nascente levaram a efeito no passado fim de semana a sua primeira experiência de trabalho conjunto.

Duas peças religiosas do repertório coral-sinfónico (o conhecido "Ave Verum", composto por Mozart no ano da sua morte — 1791 —, e "Liberia me" do checo M. Mosony) foram apresentadas por aqueles grupos em dois concertos de Páscoa realizados Sexta-Feira à noite, na Igreja Matriz de Ovar, e Sábado à tarde no Salão Paroquial de Espinho. Sob a direcção de Fausto Neves, o Coro da Cooperativa Nascente participou na segunda parte do concerto, tendo a primeira sido totalmente preenchida pela Orquestra da Escola Profissional de Música, que dirigida por José Luís Duarte, interpretou obras de Haendel (Concerto Grosso op. 6 nº 3), Vivaldi (Concerto Madrigalesco), Tschaikowski (Elegia) e Puccini (Crisantemi).

A audição em Ovar, terra que se orgulha das suas tradições religiosas, realizou-se na Igreja Matriz cheia de ouvintes interessados e decorreu muito bem, tirando-se partido das condições acústicas do templo.

No final, elementos da Orquestra e do Coro confraternizaram num beberete que lhes foi gentilmente oferecido.

Em Espinho, o Concerto que estava marcado para a Igreja Matriz, no Sábado, às 21,30H, teve de ser alterado à última hora, sendo transferido para o Salão Paroquial e forçosamente às 18,30H. Fomos assistir e ouvir e sinceramente gostámos muito. Um belo programa, adequado à época que atravessamos, executado com muito brio e amor.

Podem e devem estar satisfeitos quer a Orquestra quer o Coro pelo trabalho desenvolvido.

Foi pena, de facto, que o Concerto não se tenha realizado na nossa Igreja Matriz. As razões da mudança

que chegaram até nós, alegando-se falta de qualidade do Programa, dão que pensar. Os nomes dos autores das obras e as suas características próprias para a época, não bastaram. Ficamos, no entanto, a impressão de que se os conjuntos executantes viessem de fora talvez as portas da Igreja se tivessem aberto, até porque os santos de casa não fazem milagres, não é verdade?

Admitindo porém que o argumento invocado esteja certo, o que é discutível, e achando bem que se defenda o nível das audições dentro do nosso Templo, não terá sido menosprezada a "caridade" dum incentivo, tão importante e justo para duas colectividades que desenvolvem há já alguns anos um trabalho sério em prol da cultura do nosso meio?

Dois concertos e duas atitudes que nos dão que pensar nesta época de Paixão e Ressurreição, neste tempo de tolerância e de perdão.

A.G.

OS NOSSOS JORNAIS DE ESPINHO FALAM DE TUDO MENOS DO HOSPITAL!

"Sou uma leitora dos jornais de Espinho, não sei o que sinto em mim, talvez uma revolta que me leva a escrever esta carta dirigida a certos responsáveis desta cidade, sendo eles o Presidente da Câmara e das Freguesias e todas as forças políticas deste concelho e de todos os Presidentes destas Assembleias desta cidade.

Gostava de fazer uma pergunta a todos esses senhores em geral. No meio de tanto homem não haverá um só que se oponha a fazer um pouco de força, para fazer do Hospital de Espinho aquilo que ele era em tempo que já lá vão? Tenho 54 anos e lembro-me muito bem de todas as mães de Espinho irem parir os seus bebés ao nosso Hospital, que tão boa gente humilde lá trabalha. Pois, amigos, causa revolta a quem bem conhece e quem tem conhecimento disso. Os senhores da Câmara, sejam eles quem forem, sejam de que partido for, só se dedicam a discutir nas Assembleias trânsito, desporto, hotéis, etc., e não vão ao número um, que é o principal, a saúde. Vejam que sem saúde nada pode ser feito. Não deixem as nossas mulheres de Espinho irem parir ao Hospital de Oleiros e Gaia, temos cá boas parteiras em Anta, Silvalde, Paramos, Espinho e até dentro do Hospital. Ponham essa gente a trabalhar dentro de Espinho, não os deixem ir trabalhar para fora

do nosso Concelho, lembrem-se que as deslocações estão pela hora da morte para um pobre que tem de ir ver um seu ente querido nesses Hospitais, das despesas dos Bombeiros e de que os bebés passam a não ser Espinhenses. Tragam os doentes do nosso Concelho para cá, não os deixem morrer no Monte da Virgem, Gaia, Porto, quando as camas do nosso Hospital estão quase todas vazias. Tanta gente lá a trabalhar a fazer o quê? A polir o chão, a responder mal aos utentes e a levar o dinheiro ao fim do mês. Amigos, olhem mais a fundo nos problemas do nosso Hospital, estimem aquilo que foi feito com Amor e Sacrifício, deixem-se de tanta polémica nas Assembleias, unam-se mais porque a união faz a força, não olhem tanto para o desporto e música. É certo que tudo é bonito e preciso, mas o melhor, senhores Presidentes e Deputados, é a nossa saúde, sem ela para nada se pode contribuir e continuamos com o pé no charco. Desculpem lá o meu desabafo mas isto é para todos os jornais de Espinho que nenhum fala no nosso Hospital, é só coisas do vosso interesse. Para que tem o nome Hospital Distrital se ele nem o Concelho serve? É ou não triste ouvir uma frase dessas na porta do Hospital, se ele não serve o povo da nossa cidade? Con-

fesso que até é vergonhosa e revoltante ter lá esse leiteiro — reparem que os homens que fundaram essa obra já morreram na fé dos continuadores não deixarem cair por terra a sua obra. Mas bem se esganaram, que eles com pouco dinheiro, fizeram aquilo que os homens de hoje com rios de dinheiro nada fazem. Onde andam os médicos, enfermeiras, parteiras e os gerentes deste Hospital?

Tudo para trabalhar na cidade, mas fora dela, dá mais lucro para o corpo mas não para a alma. Tinha muito para dizer e desabafar mas aqui me calo, fracos são os pais que não conseguem sustentar os seus filhos e para bom entendimento meia palavra basta.

É triste uma pessoa, até com dores de cabeça e a tensão alta, ter de ser transferida para Gaia ou Porto, porque o nosso nada vale. Assim aconteceu a um ex. da autoridade da nossa cidade: caiu, desmaiou, chamaram os bombeiros, entrou no Hospital de Espinho e foi logo para Gaia; no outro dia veio embora, eram as tensões altas. É pena os nossos médicos do Hospital só terem nome. Causa revolta a quem vê isto, faz a família andar de toque em boque por causa de nada.

Fechem o Hospital e assim acaba a polémica".

MARIA EMA DA SILVA
GOMES



DESPORTO

CAMPEONATOS POPULARES

Resultados dos jogos referentes à 3ª jornada da 2ª volta

I Divisão: Águias de Paramos 3 - Cruzeiro 3; Cantinho 1 - Desportivo 1; Outeiros 0 - Associação 1; Leões 3 - Rio-Largo 1; Águias de Anta 7 - Ronda 3.

II Divisão: Bairro P. Anta 0 - Juventude 3; Império 0 - Canários 0; Casa Regresso 0 - Idanha 0; Magos F.C. 1 - Estrelas 1; Novasemente 3 - Sp. Esmoães 1.

Jogos para o próximo fim de semana referentes à 3ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho

Sábado, dia 30/3/91 pelas 15 horas: Outeiros - Cruzeiro (no campo do Rio-Largo); Leões - Idanha (em Paramos); Magos F.C. - Novasemente (na Idanha); Águias de Anta - Cantinho (em Silvalde).

Relato do jogo Casa Regresso - Idanha

Jogo no Campo da Seara em Silvalde.

Árbitro: Vilela de Paramos.

Casa Regresso: Miguel; Rogério, Faria, João e Afonso; Sérgio, Silva e Zé Manel; Álvaro,

Aleixo e Cruz. Suplentes: Adão, Sousa, Moleiro, Márques e Sá. **Idanha:** Rebelo, Soares, Sagueiro, Carlos e Fausto; Ferreira, Beto e Sousa; Mário, Diamantino e Raimundo. Suplentes: Mendes, Couto, Carvalho, Augusto e Tô Manel.

Ao intervalo: 0-0. O nulo com que terminou esta partida, poderá aceitar-se,



de um modo geral, como certo, devido à improdutividade de ambas as equipas, mas coube à equipa forasteira o maior pendão atacante no primeiro tempo. No reatamento, a Casa Regresso controlou bem a partida, mas a Idanha esteve sempre mais perto da vitória, perdendo assim uma boa ocasião de se colar mais aos das frente. Quanto à arbitragem, esteve bem.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão

	J	V	E	D	P
1º L. Bairristas	13	9	2	2	20
2º Associação	13	8	2	3	18
3º Rio-Largo	13	7	2	4	16
4º Ág Paramos	12	6	4	2	16
5º Ág. de Anta	13	6	2	5	14
6º Cruzeiro	13	4	5	4	13
7º Cantinho	13	3	5	5	11
8º Desportivo	12	3	5	4	11
9º Outeiros	13	3	4	6	10
10º Ronda	13	2	3	8	7
11º Corredoura	12	1	2	9	4

II Divisão

	J	V	E	D	P
1º Magos F.C.	13	9	4	0	22
2º Guetim	12	8	2	2	18
3º Idanha	13	6	6	0	18
4º Juventude	13	7	2	3	16
5º Estrelas	13	5	5	3	15
6º Império	13	6	2	5	14
7º Novasem.	13	6	2	4	14
8º Sp. Esmoães	13	1	5	6	7
9º C. Regresso	12	1	5	6	7
10º Canários	13	1	3	9	5
11º B. P. Anta	13	0	2	11	2

CAMP. NACIONAL DE FUTEBOL FEMININO

AXADREZADAS DERROTAM ACADEMISTAS (0-5)

Apesar de, à priori, não haver vencedores antecipados seja em que desporto for, o encontro da 4ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol Feminino que se realizou no passado dia 24 de Março, pelas 15 horas, no Campo do Cassufas, e que opôs o Clube Académico de Espinho ao Boavista, tinha um favorito incontestável: as axadrezadas. E foi o que aconteceu.

Assente numa estrutura de jogo a todos os níveis sólida, assim como numa maior capacidade física e técnica (a qual se evidenciou particularmente a meio-campo), desde o primeiro minuto de jogo que as pupilas boavisteiras apostaram numa toada atacante, remetendo assim o Académico a esporádicos contra-ataques, quase sempre com o objectivo de solicitar a velocidade das suas dianteiras, muito desapoiadas pelas meio-campistas.

E foi nesta toada que as axadrezadas, quando eram decorridos apenas 15 m. de

jogo, inauguraram o marcador, fazendo assim pensar na goleada. No entanto, as jogadoras do Académico nunca acusaram o golo, e numa das suas raras oportunidades aos 35 m. de jogo foi a vez de estas impelirem a bola para lá do risco de golo, mas sem que, inexplicavelmente, o árbitro notasse. Logo a seguir, e ainda antes do intervalo, em jogadas bem urdidas, as axadrezadas faziam o marcador funcionar por mais duas vezes. No reatamento, nada ou quase nada se alterou, a não ser o «forcing» boavisteiro a aproveitar a quebra física das academistas, daí que mais dois golos na 2ª parte não tenham constituído surpresa. No que diz respeito à arbitragem, ela não esteve bem, prejudicando o Académico não só no lance que decorreu aos 35 m. da 1ª parte, mas também dando sempre o benefício da dúvida das faltas às boavisteiras. Quanto ao resultado, ele adequa-se perfeitamente ao decorrer da contenda. A equipa do Académico

alinhou da seguinte forma: Graça, Isabel Cristina, Anabela Morgado, Maria Manuela, Maria José, Teresa, Zé, Isabel I, Lígia, Aurora e Isabel. Como suplentes estiveram: Cláudia, Filomena, Isabel, Fátima e Rosa Ângela.

Ácerca do jogo, a opinião do técnico, Lino Pedrosa: «Nós entramos sempre em qualquer jogo com o intuito de ganhar. No entanto, sabíamos que era extremamente difícil isso acontecer neste jogo, uma vez que o Boavista já é campeão nacional há meia dúzia de anos. Por isso mesmo, tentamos contrariar esse favoritismo jogando no contra-ataque, de modo a sofrermos o menor número de golos possível, mas o árbitro também não quis nada connosco (e o exemplo disso foi aos 35 m. da 1ª parte quando o árbitro não quis ver uma bola dentro da baliza)».

As marcadoras dos golos foram: Paula Freitas, Tita, Anabela (2) e 1 na própria baliza.

A. Académica 3
Sp. Espinho 0



VOLEIBOL

"TIGRES" DE PAPEL...

Contrariando as expectativas, a Académica impôs-se claramente no «derby» da cidade de Espinho, chegando mesmo a pairar no pavilhão a ideia de se atingirem números verdadeiramente escandalosos.

No 1º set, a Académica desde cedo ganhou vantagem, perante a apatia dos «tigres», dominando claramente o adversário, acabando por vencer com um categórico «capote»

No derradeiro parcial quase que se admitiu o escândalo, quando a Académica chegou aos 13-0. Valeu o empolgamento final ao Espinho, que se livrou do «capote» (15-9), mas não da derrota (3-0) no encontro.

Como havíamos previsto, nos encontros entre os dois rivais da cidade não há vencedores antecipados. O Espinho, a atravessar melhor momento, foi muito justamente derrotado por números que não deixam

A Académica surpreendeu, apresentando-se em bom nível, fazendo esquecer algumas exibições desastrosas que tem vindo a efectuar. Baseando o seu jogo numa recepção segura e defendendo bem, os «mochos» apresentaram uma notável eficácia no bloco, quase anulando por completo as tentativas de ataque dos «tigres».

A vitória da Académica veio relançar a luta pelo terceiro lugar, envolvendo ainda o Espin-



(15-5). No «set» seguinte, o mais equilibrado, os «mochos» cometeram alguns erros, nomeadamente na recepção, o que permitiu aos «tigres» o equilíbrio no marcador. Depois de controlarem todo o parcial, os academistas «ofereceram» a possibilidade da vitória ao adversário, que não aproveitou e retribuiu. A vitória da Académica por 16-14 acabou com o jogo e com qualquer resistência de parte do Espinho.

dúvidas, já que jogou mal, descoordenado, desconcentrado, falhando em todos os capítulos do jogo, podendo dizer-se que ninguém se salvou do desatino, apesar das tentativas infrutíferas do treinador Luís Resende para alterar o estado de coisas, mexendo na equipa. Se há dias em que nada corre bem, este foi um deles para os «tigres», que vinham de uma série de exibições convincentes, que não faziam prever tal resultado.

ho e o Leixões que, derrotados, perderam quaisquer hipóteses de chegar ao título, apenas ao alcance dos clubes de Lisboa.

Nas camadas jovens, o grande destaque vai para as equipas juniores do Espinho (masculina e feminina) que conseguiram a qualificação para a fase final do nacional, em que os três melhores conjuntos do Norte mais o representante do Sul vão discutir entre si o título nacional da categoria.

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA



PEDIATRIA

Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luís Peralta
Dr. José Carlos Sisteló
Dra. Paula Rocha

3ª e 6ª Feiras
2ª e 4ª Feiras
3ª e 6ª Feiras
5ª feira

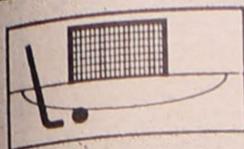
ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
Alergologia

Reumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - Nº 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO



HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA GOLEIA LEIXÕES

Após oito jornadas sem pontuar, os academistas realizaram uma boa exibição, que está ao seu alcance contra qualquer adversário, e derrotaram sem apelo o Leixões, equipa que no último confronto saíra vencedora por um concludente 6-3.

Actuando sem complexos, com Jesus a «mandar» no sector defensivo, Carlitos, Pedro e Tino «endiabrados» na zona intermédia, e Magano no seu melhor jogo da época, os academistas acabaram por quebrar um longo período de derrotas e conquistar uma merecida vitória, que poderá ter moralizado a equipa para o próximo Torneio da Páscoa.

A Académica, embora pudesse inaugurar o marcador logo nos momentos iniciais, quando Pedro falhou o remate para a baliza deserta, acabou

por marcar aos 25 minutos, por Magano, na transformação de um canto-curto.

Numa das suas raras avançadas do primeiro tempo até à baliza academista, o Leixões marcou, contra a corrente do jogo, a um minuto do intervalo.

No segundo tempo, aos 45 minutos, Tino repôs a vantagem espinhense e Magano cinco minutos depois aumentou para 3-1. No minuto seguinte Miro fechou a conta ao concretizar uma grande penalidade.

Com arbitragem (boa) de António Simões e Agostinho Silva, a Académica alinhou com Magalhães; Paulo, Jesus, Beto e Vieira; Carlitos, Miro, Tino e Pedro (Meneses); Magano e Agostinho (Augusto).

De realce, para além dos elementos já referidos, a actualção de Paulo, Miro e Beto.

TORNEIO DA PÁScoa COMEÇA AMANHÃ

Conforme já anunciámos, realiza-se nos próximos dias 29 e 30 o tradicional Torneio da Páscoa. Com uma postura ímpar no seio da modalidade, os responsáveis academistas voltaram a aproveitar a oportunidade para realizar um Torneio de que resultem inegáveis benefícios para o Hóquei em Campo.

Ao convidar a jovem equipa nacional de Sub 18 anos e a Selecção Regional do Porto de Sub 21 anos, proporcionando-lhes mais uma oportunidade de preparação para futuras competições, esteve mais uma vez presente o desejo de progresso da modalidade.

Os jogos começam amanhã, sexta-feira, defrontando-se as selecções às 15.30 horas e o Académica - Adaxe da Corunha às 17h.

No sábado, às 9.30 horas, jogam as equipas vencidas nos jogos de véspera e às 11h tem lugar a final do Torneio. Às 12.30 horas são distribuídos os prémios em disputa.

HÓQUEI DE SALA (CAMP. REGIONAL)

INICIADOS DO MOCHO DERAM ESPECTÁCULO!

Infantis

Ficou concluída mais uma jornada do Campeonato Regional de Hóquei de Sala, tendo os jovens academistas (infantis) recebido no seu pavilhão o conjunto sempre forte do G. D. Viso.

Tendo iniciado o encontro um pouco nervosos, os jovens do mocho não foram eficazes na marcação ao seu adversário que, sendo um conjunto mais forte atléticamente, cedo abriu o marcador, chegando com certa facilidade ao 3-0, decorridos que estavam sete minutos de jogo. Contudo, os «mochos», espicaçados com todo o á-vontade do seu adversário, reagiram e passados alguns minutos chegaram ao 2-3, mas o seu adversário, sabendo que não podia dar muitas largás aos Academistas, contra-atacaram e, no termo do primeiro tempo,

venciam por 6-3.

O segundo tempo foi idêntico ao primeiro, com jogadas de parada e resposta, com os «mochinhos» fazendo tudo para se impôr ao seu adversário. Mas, na recta final, do encontro, a condição atlética do Viso ditou a sua lei, não tendo sido fácil levar de vencida o conjunto da Académica, acabando por vencer o encontro por 9-4.

AAE: Márcio, Tózé, Nelson, Moquinha, Milton, Víctor, Paulo, Jorge e Hugo.

Iniciados

Completo-se, igualmente, mais uma jornada do Campeonato da modalidade em Iniciados. Os academistas receberam também o conjunto do G. D. Viso, num encontro em que tudo foi diferente do primeiro.

Os «mochos», conscientes da sua superioridade quer téc-

nica quer tática, entraram em «força», na ansia de abrirem o marcador, o que cedo sucedeu. Foi uma maravilha vê-los evoluir no ringue, delineando boas jogadas com excelentes desmarcações (confundindo o adversário na marcação que lhes queriam «montar»), de tal maneira que ao intervalo os jovens do Mocho já venciam por 6-0.

No segundo tempo, o cariz do jogo foi o mesmo - não dando descanso ao seu adversário, os «mochos» foram evoluindo o resultado e continuando a dar um bom espectáculo ao público presente, que aplaudiu muitas das boas jogadas efectuadas, tendo terminado o encontro com a vitória dos academistas. Resultado final: 10-1.

Excelente trabalho dos árbitros Pedro e Mário Faria.

AAE: Miguel, Branco, Hugo, Rui, H. Matos, Catarino, Cláudio, Vieira e Jorge.



HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO DE ESCOLAS

NEM A CHUVA PAROU OS "MOCHINHOS"...

Realizaram-se no passado sábado, dia 23 de Março, os jogos da 2ª volta do Torneio de Escolas da Associação de Patinagem do Porto.

Os miúdos da Académica de Espinho defrontaram a equipa Nortecoop no ringue com o mesmo nome, ao ar livre, vencendo com relativa facilidade. Difícil foi a chuva que se fez sentir no início da segunda

parte, quando o resultado estava em 3-3. Interrompida a partida durante cerca de dez minutos, logo se recomeçou, com a Académica logo a marcar, chegando ao final do encontro com a vitória de 3-10. Marcaram: Diogo Lacerda (4 golos), António André (também 4) e Gustavo (2 golos).

Alinharam pela Académica (na fotografia, da esquerda

para a direita e de cima para baixo): Ricardo Fidalgo, António André, Luís Canelas, Pedro Matos, Gustavo, Diogo Lacerda, Tiago, Pedro Rui, Miguel Peliquito e Pedro Elmar. Falta na formação o Pedro Alexandre.

No próximo sábado, dia 30, os academistas recebem no seu pavilhão o F.C. Porto, quando forem 17 horas.



SUBIR É (AINDA) POSSÍVEL...

(Kongolo, Sousa e Néné), dois falsos laterais (David e Flávio), um meio campo pesado e lutador (Nelo, João Couto e Zinho) deixando na frente Fernando Cruz e Ivan (o terceiro estrangeiro, já que Marco António, lesionado, não alinhou). De resto, contava-se com a segurança, a visão e as mãos de Pudar inegaláveis a defender mas também a lançar contra-ataques, colocando com precisão, não raro, a bola para além do meio campo.

A sorte que faltou em Paços de Ferreira e sobretudo nos últimos três jogos, desceu ao relvado de Portimão para saudar os homens da Costa Verde e logo aos 12 minutos um erro de Floris foi bem aproveitado

pelo «pressing» de Fernando Cruz para servir Ivan que, por sua vez, respondeu com um golo magistral, executado à meia-volta, depois de ter dominado bem a bola.

Com o 0-1 a seu favor, sobretudo a partir do intervalo, o Espinho recuou demasiado, parecendo mesmo a espaços querer comprometer a boa exibição que vinha fazendo, tendo dado algumas hipóteses de empate ao adversário. Estaria o Espinho a querer valorizar o guarda-redes que tem? Pudar, de facto, defendeu tudo e fez jogar quando era preciso jogar, congelou quando era preciso congelar (o que lhe valeu, ficounos essa impressão, um amarelo). De resto, a defesa que

vinha comprometendo nas últimas exibições do Espinho esteve simplesmente impecável. Flávio não se esqueceu que a sua missão também era defender. David começa a querer demonstrar que o lugar pode ser dele; temos seguido este «miúdo» desde Setúbal (jogo da Taça) e vamos formando a opinião de que, com mais maturidade, será concerteza mais um dos valores criados nas oficinas dos Tigres da Costa Verde. Cumprido, a preceito, técnica e taticamente, a estratégia montada por Manuel José. Filó não nos surpreendeu por já nos termos habituado às suas boas exibições.

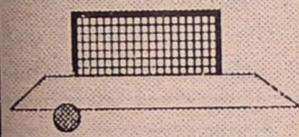
Enfim, excelente exibição global do Espinho, que, com

este resultado, pode continuar, sem demasiadas euforias, a pensar que ainda é possível subir.

Finalmente, uma palavra para Manuel José, que na sua terra natal, onde de resto deixou saudades e um trabalho exemplar, testemunhados nas manifestações de carinho que por todo o lado se viu, mostrou ser um técnico de valor, que faz as omeletes com os ovos que tem e no lume que lhe dão.

A arbitragem (Rosa Santos) pareceu-nos certa.

Mostrou muitos cartões amarelos, talvez por isso não tenha sido obrigado a mostrar nenhum vermelho.



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

Portimonense 0 - Sp. Espinho 1

Tem destas coisas a «segundona». Hoje teme-se a descida e amanhã aspira-se à subida. À passagem da 28ª jornada, a distância pontual entre a subida e a descida é de 7 pontos. O Espinho está agora a meio, 4 pontos da subida, 3 da descida. Começamos assim esta crónica como temos terminado as últimas. O Espinho pode ainda aspirar à subida, embora reconheçamos que dificilmente, por depender de si próprio mas também de terceiros.

Vinha o Espinho de uma série de três jogos negativos e a deslocação a Portimão, jogando contra um parceiro do mesmo campeonato, era definitivamente importante na decisão do que seria a carreira do Espinho nas próximas jornadas: lutar pela não descida ou continuar à espreita dum deslize dos clubes da frente para tentar a subida.

Logo pelo onze inicial se percebeu que o Espinho, embora utilizando outros intérpretes, iria jogar como o fez em Paços de Ferreira: muitas cautelas defensivas, com três centrais

FAMOPOL**ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL**

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados, revestimentos em carinhas, etc.

Esmoijães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO

CANAL 12**CLUBE DE VÍDEO**

Aluguer de filmes de vídeo

Aluguer de filmes musicais

Venda de cassetes virgens e rebobinadores faça-se sócio do Canal 12. Inscrição sem jóia.

Rua 15, nº 225 ESPINHO

Plátano**FLORES DECORAÇÃO**

Visite a secção da Páscoa na cave do estabelecimento

Rua 14, nº 756 — Telef. 724847
ESPINHO**EVA****OURIVESARIA**

Ouro • Prata e Relógios

Tel. 721622 • Rua 23, nº 386 • 4500 ESPINHO

FOTO DINLEONEL MARTINS PAULINO & C^a LDARua 19, nº 198 - 2^a
Telef. 725239Apartado 124
4500 ESPINHO**ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS GALP****José Nunes Martins & Filho, Lda**Avenida 24 - Telef. 720237 - 723484
4500 ESPINHOAos
Clientes
e Amigosuma
Páscoa
Feliz**CASA ALVES RIBEIRO**

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL. 720075 AP. 128 4502 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**PEIXARIA****CENTRAL**

Rua 23 • Tel. 720146 • ESPINHO

**Rui Abrantes****ADVOGADO**Rua 18, nº 582 - 1^o Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO**CENTRO DIETÉTICO****A BOTICA**

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO**MOREIRA OCULISTA**
ÓPTICA**INSTRUMENTOS DE PRECISÃO**

Rua 27 nº 700 — Telef 723806 — 4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS**Antenor Pereira**

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1^a Sala 5 - Tel. 723739AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

Tinturaria e Lavandaria**A NOVA DE ESPINHO**Lavados a seco com rapidez • Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22, nº 495 - 721074 ESPINHO

TALHO D' ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO**Loly - Biju** **MODAS****Alberto Tavares**Pronto-a-Vestir
para
Homem e SenhoraRua 19, nº 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO**S I S S I****PRONTO A VESTIR**

RUA 19, 392 E RUA 21 • TELEF. 72 05 02 • 4500 ESPINHO

**CELEIRO****JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA****SUPERMERCADO**
ARMAZENISTAS

SUPERMERCADO:

Rua 23 nº 229 — ESCRITÓRIO: Rua 23 nº 231

ARMAZÉM:

Rua 20 nº 343 — TORREFAÇÃO: Rua 26 nº 324

Telef. 720646 — P.B.X.

ESPINHO

JOGOS TRADICIONAIS NAS ESCOLAS

O departamento sócio-cultural da C.M.E. organizou de 11 a 14 de Março corrente, um torneio de jogos tradicionais Portugueses entre 7 das 17 escolas primárias existentes no concelho.

Foi com o objectivo de nos inteirarmos das finalidades de mais esta iniciativa e dos resultados que a mesma alcançou junto da camada escolar mais jovem, que resolvemos falar com João Moutinho, animador desportivo da C.M.E. e responsável pelo departamento sócio-cultural.

Segundo o nosso interlocutor, foram dois os objectivos essenciais que presidiram a esta iniciativa:

1. "tentar revitalizar e reavivar os jogos tradicionais";

2. "arranjar uma nova forma de brincadeira aos miúdos — as professoras queixam-se que os miúdos não sabem brincar, andam sempre às turras e encontrões";

Além destes objectivos primários também é de notar que "estes jogos são motrizmente muito ricos na estimulação da coordenação motora, como é o caso, por exemplo, da macaca".

Este programa de reactivação a nível local dos jogos tradicionais insere-se num movimento mais amplo (a nível nacional) na tentativa de reabili-



tação dos jogos, fenómeno esse que passa, como muito bem viram os elementos da C.M.E., pelos mais pequeninos — "De pequenino é que se torce o pepino"; A acção, dirigida a 7 escolas primárias do concelho (Anta 1, 2, 3; Espinho 2, 3; Marinha 2; Silvalde 1) deve-se ao facto de "as restantes escolas têm outras modalidades e só estas possuem condições e estruturas desportivas próprias". Outra das premissas a depreender desta invulgar iniciativa é que "isto atrai os miúdos para a escola". Digamos que "este é o prémio de eles irem à escola, o "rebuçado", o meio e o modo mais eficaz (?) de quebrar a monotonia escolar.

No entanto, e apesar dos aspectos positivos que sempre despontam destas iniciativas, a ver-

dade é que elas são ainda uma "gota no oceano", visto que existem ainda 10 outras escolas primárias que não passam de "duas salas de aula e um terreno de barro".

Mas soluções e projectos em manga não faltam por parte do departamento sócio-cultural, e a verdade é que, tal como refere João Moutinho, "a C.M.E. não pode estar a cobrir os recreios todos ou construir mais escolas, porque elas até estão bem implantadas", só que não possuem estruturas de ar livre. No entanto, aqui fica a boa nova: "a médio prazo (3 anos) vamos ter as escolas muito melhor equipadas. É tudo um problema de estruturas". Mas até lá muito tem sido feito e muito (por certo) que se irá fazer ainda a este nível. A comprovar isso

mesmo, afirma João Moutinho com orgulho, está o facto de o "núcleo" estar fora da Direcção Geral dos Desportos (DGD) de Aveiro, porque estamos mais avançados do que eles, uma vez que a C.M.E. gasta com as escolas primárias tanto dinheiro como a DGD gasta a nível distrital". E acentua: "Nós aqui podemos congratular-nos que a C.M.E. olha para os problemas dos miúdos com olhos de ver".

Ainda a este propósito, João Moutinho não quis deixar de afirmar que "a única coisa que pedimos à DGD é material, o qual — faz questão de frisar — não deve ir directamente para as escolas, mas deve ir com o professor de educação física, de tal modo que assim o material não se

deteriore, permita a sua melhor utilização por parte dos alunos e, acima de tudo, permita aferir o resultado de tais acções temporárias de formação numa modalidade, que tanto pode ser a ginástica, o andebol, voleibol, basquetebol, hóquei de sala, natação ou futebol."

Mas alegrem-se os pessimistas porque as novas ainda não acabam por aqui. Assim sendo, e

consequência de um acordo firmado entre a C.M.E. e a A.A.E. e uma empresa privada, vai ser possível aos "putos" mostrar as suas credenciais na patinagem e no ténis e, quem sabe, para daí surgirem no futuro novos valores. A ver vamos também se o pedido de há um ano atrás que os miúdos da escola primária da Marinha formularam ao professor João



apesar de este ser o primeiro ano de actividade deste departamento, João Moutinho assegurou-nos que, a partir da Páscoa, e como

Moutinho em relação a um torneio de golfe, vai por diante... a bem da felicidade das crianças, a bem do desporto, a bem de Espinho.

ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.
Rua 30 • nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nos 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

RAICA
Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896
Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE
COPELIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 • nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Cabeleireira
Maria de Lurdes
Deseja-lhe
FESTAS FELIZES
Rua 27 nº 330 4500 ESPINHO

Lãs para Arraiolos • Jutas • Fios
• Tapetes • Carpetes feitas por medida • Plásticos • Louças • Vidros • Cristais • Brinquedos • Utilidades Domésticas
Casa Rosy
Rosa Maria Rodrigues da Silva
Rua 27 nº 342 4500 ESPINHO

SALSICHARIA CHARCUTARIA PARAISO
ESPECIALIZADA EM CARNES DEFUMADAS, PRESUNTO CASEIRO, SALPICÃO CASEIRO E AS JÁ FAMOSAS MORCELAS E ALHEIRAS DA BEIRA-LAMEGO, QUEIJOS E LACTICÍNIO GRANDE VARIEDADE E PEIXE E MARISCO CONGELADOS
TELEF. 727250
RUA 27, Nº 334 ESPINHO

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE
Comércio de Acessórios para Automóveis, Lda.
Sede: Rua Miro - (Formal) - Silvalde
Telef. 724530 - 4500 ESPINHO
Fillal: Av. 29 de Março - 3885 ESMORIZ

ÂNGELO GOMES
PRÓTESE DENTÁRIA
Rua 14, nº 611 4500 ESPINHO
Telefs. { Laboratório 722877
Residência 723385

CASA TRAVASSOS

Venda de bicicletas das melhores marcas.

Reparações.

Rua 18 nº465 — ESPINHO

*Deseja aos seus estimados clientes e amigos
uma Páscoa Feliz***ÓSCAR**

PRODUTOS ALIMENTARES

Rua 62-358 - Telef. 720030 - 4500 ESPINHO

L Lavandaria Linalva®

- Tinturaria
- Limpeza a seco
- Roupa branca
- Limpeza de Antílopes
- Pintura e arranjos em couros
- Cerzidos

Aluguer de Máquinas para lavar alcatifas

Rua 28, nº 590 — ESPINHO (junto à Feira) • Telef. 726951

Aos
Clientes
e Amigos

uma
Páscoa
Feliz

**Sabin Oculista**

Óptica Médica - Lentes de contacto

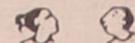
Sabino de Oliveira, Irmão & Cª Lda

Rua 8 nºs 587 e 641
Tel. 720764
4500 ESPINHO**Casa Silva**

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas

Pronto-a-vestir



Homem e Senhora

Rua 23, nº 345 - Tel. 721085 • 4500 Espinho

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICOLENTE DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)**Boalã**

FIOS PARA TRICOT, MALHAS

E ACESSÓRIOS DE MODA

Rua 14 n.º 647 - Telef. 722191 - 4500 ESPINHO

OrlandoMALHAS
CONFECCÕES**MODAS**

ORLANDO RANGEL

Rua 19 nº 216 Telef. 720790 4500 ESPINHO

A MODELARErvanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de
óculos com desconto das
Caixas de Previdência**Ourivesaria**

1890 — 1990

ConfiançaJoalheria
Ouro
PratasRelógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

**CONFEITARIA PÁ VELHA
É UMA DOÇURA**SOMOS  **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

BOAS FESTAS e muita doçura

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS
VIA SATÉLITE - ENERGIA SOLAR
PROJECTOS E MONTAGENS A GÁS COM CONTADOR
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO
EM APARELHOS A GÁS



ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS
Rua 31 Nº 469 tel. 720325 4500 ESPINHO
COM GÁS ESTÁ A ECONOMIZAR



CINEMA

O PADRINHO III

Corolário da saga dos Corleone e grande ópera verista, "O Padrinho — Parte III" consegue esta coisa espantosa: ser de "per si" uma obra-prima absoluta e articular-se na perfeição com os anteriores segmentos narrativos da trilogia. A evolução da personagem de Talia Shire, o elemento feminino guardador do espírito da família, integrando-se por analogia de um gesto (o colocar do lenço-véu) na teatralidade da "Cavalleria Rusticana", pauta o confronto entre a herança americana do

gráfica, e fazendo portanto passar o melhor do seu imaginário pela memória fílmica, Coppola acrescenta a uma longa galeria de ilustres antecedentes um produto algo inesperado de um realizador, europeu também ele, um crescente des-crédito: "O Cardeal", porventura último grande filme de Otto Preminger. Trata-se também de um modo complexo de nos recordar quanto do grande cinema clássico americano — Lubitsch, Lang, Hitchcock, Capra, Von Sternberg ou Wilder, entre muitos outros —



filme de "gangsters" e a tradição literária e operática europeias. A relação com a Concetta de "O Leopardo" de Lampedusa vai para além de Visconti (a grande sombra que paira sobre este filme bellissimo) que eliminara do seu filme a metamorfose da jovem filha do príncipe de Salinas em feroz chefe do clã. E é por via de Visconti e do melodrama em música que se concentra, em "O Padrinho III", a revisita às origens italianas (e, por extensão, europeias) da cultura americana. Fiel à sua radicação cinemato-

— tem as suas raízes profundas mergulhadas no velho continente. São, no entanto, ociosas as questões que parecem ocupar alguns críticos. Qual a matriz fundamental: a americana ou a europeia? Qual o referente dominante nesta falsa seqüela: o cinematográfico ou o operático? Tudo se funde numa tessitura indestrinçável e harmónica, criando uma das mais espantosas partituras visuais de que o cinema moderno (e não só) guarda registo. Só não vê quem for surdo.

M.J.T.
("O Público")

Roseunhos

Para quem ainda tivesse dúvida de que a Primavera aí está im-pante mais uma vez, o panorama do passado domingo dissipava-lha por completo. Quem andasse pelas ruas depararia com extrema frequência com transeuntes que transportavam ramos de flores. Uns mais farfalhudos, outros com uma só flor, alguns de embalagem de luxo, outros muito singelos, dependendo das disponibilidades monetárias de quem os adquirira nos hortos espalhados pela cidade. Sobretudo nas mãos de crianças de olhar feliz, que os transportavam com ar de festa. Todas as flores com destinatários determinados: os padrinhos. E que a seguir é o Domingo de Páscoa, em que os a-filhados se sentem com direito a receber uma prenda: o foliar.

Este ritual já vem de longe, e quase ninguém lhe escapa. Cada criança que nasce implica a existência de dois padrinhos. Como as maternidades são locais de muita produção, a classe das madrinhas e dos padrinhos cresce constantemente. Só não é maior o seu número porque, a par daqueles

que não têm um único afilhado, há muito quem reincida, talvez por um gosto desmedido por

essa festa que é o baptizado. Os pais dos neófitos têm várias opções: familiares mais ou menos chegados, amigos do peito ou assim-

que coleciona afilhados como quem coleciona selos. As pobres das crianças, que já não puderam escolher os pais, nem são tidas nem ouvidas na matéria.

Em alguns casos as relações entre afilhados e padrinhos pouco se exprimem para além do acto religioso, chegam mesmo até a nunca mais se verem ou conhecerem. Outros assumem o compromisso, dedicam-se de alma e co-

ano, os padrinhos, em muitos casos, estão numa situação difícil se não querem privar os seus afilhados do foliar sempre desejado. É que não há nada barato, a não ser o ar que por enquanto ainda é de borla. Os orçamentos de muita gente são bem apertados e não há duodécimos que os salvem. Já não bastava a compra do pão de ló e das amêndoas, ainda por cima existe o foliar. Em época de pré-campanha eleitoral, permito-me uma sugestão aos candidatos a futuros governantes, que poderia render-lhes bons lucros nas urnas; porque não decretar a instituição, desde já, de um décimo

• CARLOS P. MORAIS •

ração uns aos outros e formam uma ligação muito próxima da que une filhos e pais, quando não até a ultrapassam se os progeni-



-assim, os patrões ou os chefes dos serviços de quem se esperam benesses, os médicos assistentes da família ou o professor dos mais velhitos, o capitalista

tores forem de má qualidade e os padrinhos o seu oposto. Há uma diversidade enorme, que não dá para fixar um tipo médio.

Mas, neste periodo do

quinto mês de ordenado por ocasião da Páscoa? Como padrinho e não como afilhado, pela minha parte ficaria muito agradecido.

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

— MIÚDEZAS —

PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Malhas à Mão e à Máquina

Rua 18 nº 730 • Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.

CARPETES, MOBILIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/ FEIRA

Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413

ESPINHO



ITINERÁRIOS DA PÁScoa

A Páscoa tem ritos e trajectos. No último número da "Galvota", jornal da Escola Preparatória Sá Couto, relataram-se viagens de Páscoa, do Candal à Régua, impossíveis de não serem transcritos nesta época...

A Páscoa na terra dos meus tios que é o Candal, é feita pelo Compasso que anda de casa em casa. Quando entra nas casas as pessoas dão um copo de vinho e um naco de broa.

No ano passado, quando lá fui almoçar, vi um dos homens do Compasso dar uma queda. Talvez o excesso da bebida o tenha levado a essa queda.

O cabrito assado faz parte do almoço.

Ao fim do dia as crianças oferecem o ramo aos padrinhos e estes retribuem com amêndoas.

Marta Bigail — 6º R

Na Páscoa, na Régua, os vizinhos põem cruces nas portas, trocam ovos e amêndoas uns com os outros. O ramo para a madrinha é por hábito ser feito com rosas de todas as cores.

Quem tem quintal esconde ovos e amêndoas e as crianças têm de os encontrar. No próprio dia de Páscoa as ruas enchem-se de jogos divertidos, ranchos e o Compasso. Este vai de porta em porta e as pessoas oferecem-lhes dinheiro e o lanche.

Por tudo isto, a Páscoa na Régua também é a festa das crianças.

Margarida Monteiro — 6º R

"P'rá Páscoa", À TARDE

O rapazinho andara a apreciar os meninos vizinhos da sua idade fazendo-se transportar quase todos pela sua bicicleta tipo "cross", efectuando acrobacias espantosas que ele também queria experimentar.

Naturalmente, falou com o seu pai em meados de Fevereiro e ele disse-lhe muito simplesmente: "Prá Páscoa, filho, p'rá Páscoa!". Achou estranha a data marcada para a oferta. Mas, ainda assim, ficou contente. Mal sabia ele que a bicicleta nunca chegaria... nem conhecia, tampouco, o significado da expressão que o pai utilizara. Um sinónimo

de algo como "Está bem, filho, no Dia de S. Nunca". À tarde, talvez.

Os dias foram passando e a ansiedade do pequeno rapaz aumentando. Ele até já tinha comentado com o seu melhor amigo a oferta que o pai iria fazer-lhe. E sonhava, na cama e também no parque que havia defronte da sua casa, surgindo-lhe imagens em que ele próprio aparecia, montado na sua própria bicicleta.

Quando a Primavera chegou, partiu para a aldeia com os pais. Fim-de-semana na terra-natal da família, onde entes muito ligados ainda permane-

ciam.

O rapazinho não estava a perceber como iria receber a bicicleta na aldeia. E assim comentou com Isaurinha, a menina amiga da família, de quem gostava muito. Ficaram-se pela dúvida.

O dia de Páscoa chegou. Beijaram a cruz e cruzaram os braços enquanto o "senhor padre" saboreava uns petiscos, como aliás vinha fazendo em todas as casas da aldeia.

O rapazinho começava a desconfiar. Não havia maneira de o pai se decidir. Parecia até que estava esquecido da promessa. Isaurinha, naturalmente

convencida de que poderia falar como e com a "gente grande", foi falar com o pai do rapaz. Este respondeu-lhe que não havia bicicleta



ALBANO ASSUNÇÃO

alguma. Que a resposta tinha sido apenas uma brincadeira. E que temia pelas quedas.

O pequeno ouviu tudo, espreitando que estava através do espaço que a porta deixava quando entreaberta. Chorou baixinho e subiu para o quarto. Fechou a porta e fechou-se. Nem a Isaurinha o convenceu a abrir. Mesmo usando de artifícios como dizer-lhe que segurava uma grossa fatia de pão-de-ló, que guardava para ele. Não lhe ligou.

De volta à cidade, fazendo o maior esforço por não sorrir para o pai nem para a mãe, deixava Isaurinha na aldeia mas trazia-a no pensamento. Também a bicicleta.

O melhor amigo do rapazinho perguntou-lhe por ela. Encolheu os ombros e não falou. Em Maio, a tris-

teza passou. Em Junho, estava de férias de Verão. Na praia, avistou os seus pequenos grandes amigos. Olhava-os, entusiasmado, apreciando mais uma vez as acrobacias que efectuavam, desta vez nas suas pequenas pranchas de "surf". Acrobacias que ele também gostaria de experimentar um dia.

Quando um dos seus amigos lhe perguntou, sem más intenções, quando teria ele também uma prancha, respondeu, com um sorriso nos lábios: "Pergunta-me isso em Fevereiro, que eu digo-te quando..."

Num dia de um certo santo, talvez. À tarde.

ALBANO ASSUNÇÃO

ELECTRODOMÉSTICOS

TV — VIDEO — HI-FI
VIDEO CLUBE

CANDEEIROS — VIDROS
CRISTAIS — MÓVEIS — LOUÇAS
PEÇAS DECORATIVAS, ETC.



Coutos, L.da

Rua 19, N.º 437 — Telef. 720681 — ESPINHO

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Vítor Manuel e José Martinho.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO: Rua 62 • n.º 251 • Tel. 721621 • Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares

Composição: A FOLHA, Cultural — Telef. (056) 685506 —

— Oliveira de Azeméis.

Execução Gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

MARIE VIVA



PORTE PAGO